

A INSERÇÃO DE CANÇÕES DO FOLCLORE BRASILEIRO NO MÉTODO MILANOV DE VIOLINO: ANÁLISE E SUBSTITUIÇÃO DE MELODIAS

Shirley Vieira dos Santos¹; Paula Bujes Farias²

¹Estudante do Curso de Licenciatura em Música- CAC – UFPE; E-mail: shirleyvsantos@gmail.com,

²Docente do Depto de Música – CAC – UFPE. E-mail: paulabujes@gmail.com.

Sumário: Trendafil Milanov apresenta em seu método uma proposta inovadora no que diz respeito ao desenvolvimento técnico-musical da criança no aprendizado do violino. Com a finalidade de trabalhar a técnica violinística do estágio inicial ao avançado de forma simples, o método tem como principal tática o uso de pequenas canções folclóricas búlgaras como um facilitador do aprendizado da criança por sua familiarização com as mesmas. Esta pesquisa explora a viabilização da utilização do método no Brasil. Este processo inclui a busca de melodias brasileiras a fim de substituir as melodias utilizadas no método “Primeiras Lições de Violino” (1981) de acordo com os critérios estabelecidos pelo grupo de pesquisa, tais como: extensão, ritmo e padrão de tons/semitons. As fontes primárias utilizadas foram livros de iniciação musical, enquanto as secundárias são provenientes da literatura disponível referente ao estado-da-arte dessa busca. Como resultado deste projeto finalizamos o total de 10 lições.

Palavras-chave: ensino do violino; método Milanov; pedagogia do instrumento

INTRODUÇÃO

Nosso objeto de estudo é o último método publicado por Trendafil Milanov (1909-1999), “Primeiras Lições de Violino” (1981), que obteve ótimos resultados em crianças de 4 a 8 anos na Escola de Música L. Pipkov, em Sofia, na Bulgária. O método apresenta uma proposta inovadora no que diz respeito ao desenvolvimento técnico-musical da criança no aprendizado do violino, utilizando-se de canções do folclore búlgaro, ao mesmo tempo que introduz atividades lúdicas que unem entoação e movimento, tornando-o assim de fácil absorção. Além de contribuir na musicalização, esta metodologia ajuda a construir a técnica violinística visando a técnicas avançadas desde o estágio inicial (BUJES, 2013). O método possui características únicas, como a abordagem do braço do violino como um todo, fazendo com que alunos iniciantes o explorem plenamente. Com a sistemática proposta por Milanov, crianças chegam nas posições mais altas do violino sem grandes dificuldades, através da prática das mudanças de posição de forma natural, utilizando a transposição de melodias simples com diversas combinações de dedilhados. Referindo-se a Milanov, Mariana Salles reafirma que o potencial em utilizar a “transposição de pequenas melodias, escalas e arpejos em estágio não muito avançado” como “ferramenta ideal para o desenvolvimento natural” da mudança de posição. (SALLES, 2014, p. 297) A constatação acima fortalece nosso intuito de difundir as ideias de Trendafil Milanov e a eficácia de seu método. É por esta razão que se faz necessária a adaptação do método a fim de que este seja utilizado no Brasil, o que possibilitará que as crianças brasileiras tenham uma fácil assimilação das melodias que serão executadas no decorrer do seu aprendizado. Alguns autores já pesquisaram sobre métodos que se utilizam de canções populares e que compartilham com as ideias da nossa pesquisa. Froehner (2007) analisou métodos de iniciação à flauta doce, violino e piano editados nas décadas de 70, 80 e 90 no Brasil, investigando a possibilidade de utilizar o repertório na iniciação ao violino e adaptando as

tonalidades e dedilhados das melodias originais aos utilizados no primeiro volume do método Suzuki. Glaucia Borges (2011), especialista no método Suzuki, com o intuito de proporcionar um material facilitador no aprendizado instrumental que estivesse dentro de uma literatura familiar da criança mineira, se utiliza do folclore mineiro visando à iniciação do aluno de cordas nos dois primeiros volumes do método Suzuki. Baseado na premissa de minimizar as dificuldades no aprendizado inicial do violino no Brasil, Artur Johnson (2005) desenvolveu o método de violino Pré-Suzuki para o Brasil. O método pré-Suzuki é composto por pequenas e simples canções do folclore brasileiro e tem por objetivo principal, introduzir o aluno aos requisitos técnicos necessários ao primeiro volume do método Suzuki. Muitas das metodologias encontradas visavam facilitar o uso do método Suzuki no Brasil. Para Suzuki, toda criança tem perfeita capacidade de falar e compreender a sua língua materna. Assim, o idioma cultural ao qual está inserido é a chave para o desenvolvimento musical do indivíduo. Seu método possui 10 volumes e contém desde canções folclóricas até peças ocidentais barrocas e clássicas. Constatamos, portanto, que há um número significativo de pesquisadores que partilham de ideias com a nossa pesquisa, uma vez que se utilizam de canções brasileiras como objeto facilitador no ensino do violino, inserindo-o em metodologia específica. No caso deles, Shinichi Suzuki - metodologia que vem sendo aceita e bem estabelecida na pedagogia do violino desde os anos 60. No nosso caso, Trendafil Milanov, pedagogo que apesar de contemporâneo a Suzuki, não difundiu sua obra da mesma forma.

MATERIAIS E MÉTODOS

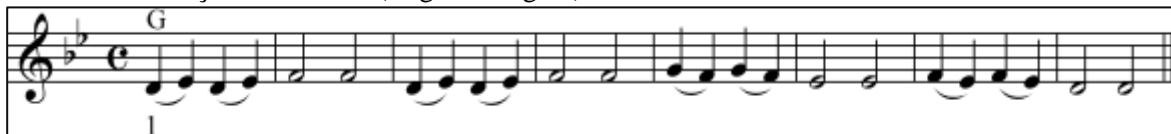
O método Milanov é organizado em 26 lições (Livro I) e 18 lições (Livro II). Cada lição se utiliza de melodias para introduzir uma nova habilidade técnica. A partir de encontros semanais, realizamos uma análise criteriosa da versão em inglês do método “Primeiras Lições de Violino” (MILANOV, 1981) baseada em aspectos selecionados pelo grupo de pesquisa, tais como: extensão, ritmo e padrão de tons/semitons. Estas melodias foram identificadas por esses aspectos e listadas de acordo com a lição do método em que são utilizadas. Uma vez feita a análise das melodias, iniciou-se uma busca por canções brasileiras que fossem musicalmente compatíveis com as melodias originais. Com um banco inicial de melodias do folclore brasileiro devidamente catalogadas de acordo com a lição correspondente, separamos as canções mais conhecidas e que mais se enquadravam nos parâmetros estabelecidos para poder montar a versão brasileira do método Milanov. Encontrada mais de uma melodia, discutíamos e chegávamos a um consenso de qual delas seria melhor assimilada, baseados no método original. Paralelamente, começamos a traduzir a versão em inglês do método para o português. As canções selecionadas foram editadas utilizando o *software* Finale e pouco a pouco inseridas no método.

RESULTADOS

No decorrer da pesquisa, nos deparamos com dificuldades quanto ao seguimento de nosso processo metodológico. A maior delas foi a de encontrar melodias que mantivessem a simplicidade das canções originais de Milanov. A partir de então, o processo de inserção ficou mais lento e os planos semanais de substituição, edição e experimentação em aula foram frustrados, em parte porque ainda não havíamos conseguido levantar um banco de dados significativo em relação às melodias brasileiras que seriam inseridas. Em contrapartida aos obstáculos encontrados, podemos citar soluções bem-sucedidas de nossa busca por substituir as melodias. Das 26 lições existentes no primeiro volume do método, contamos com a tradução de 15 para o português, e com a inserção de melodias brasileiras em 10 lições.

Retratamos aqui uma breve amostra de melodia original juntamente com a escolhida para substituição. Trata-se de uma canção original búlgara, ainda não traduzida para o inglês:

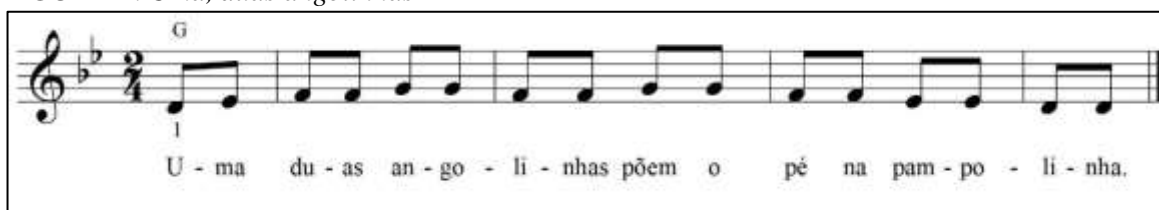
FIGURA 1: *Canção da mamãe* (original búlgara)



FONTE: Primeiras Lições de Violino, Milanov.

Escolhemos a melodia *Uma, duas angolinhas* (figura 2). Para adaptar esta melodia à nossa necessidade, utilizamos apenas parte dela, e não a melodia completa.

FIGURA 2: *Uma, duas angolinhas*



FONTE: Vamos tocar flauta doce, Helle Tirlir. Editada pelo grupo de pesquisa.

DISCUSSÃO

As referências encontradas fizeram com que apoiássemos nossas escolhas de melodias naquelas de outros pedagogos brasileiros com anos de experiência. Ou seja, estabelecemos um contínuo com a literatura. Compartilhamos também, da dificuldade de outros pesquisadores na busca de melodias do folclore brasileiro que satisfizessem todos os aspectos técnicos exigidos em pedagogia pré-estabelecida. No caso do estudo de Borges, esta dificuldade ficou evidente, uma vez que o repertório folclórico brasileiro é rico em divisões rítmicas, saltos intervalares e início anacrústico. A pesquisadora afirma: “[...] pensou-se ser difícil, praticamente impossível, selecionar apenas cantigas do folclore brasileiro que explorassem todos os conceitos técnicos que são abordados no repertório de violino do Método Suzuki.” (BORGES, 2011, p. 86).

Uma das ferramentas importantes que Milanov utiliza em seu método é a repetição de melodias aprendidas anteriormente para trabalhar mais de um objetivo técnico no aluno, juntamente com a inclusão de novas melodias. Este mecanismo é um processo contínuo durante todo o método, pois quanto melhor internalizada a melodia estiver, mais fácil será para o aluno acessar sua imagem aural e executá-la ao violino em diferentes contextos. Estas repetições sem dúvida contribuirão na substituição de melodias.

CONCLUSÕES

Após muita busca por melodias nacionais que tivessem a mesma simplicidade das que Milanov utilizou em seu livro, percebemos que nossa tarefa seria bem mais difícil do que o planejado. As canções brasileiras são ritmicamente e melodicamente muito ricas. Esta dificuldade não nos fez desistir de nosso objetivo final, que é a conclusão do método na versão brasileira, mas, indicou a necessidade de uma etapa prática no decorrer da pesquisa, para que possamos acompanhar mais de perto os resultados das melodias escolhidas. Essa etapa já está em andamento como projeto PIBIC (2015-2016) e nela observaremos a aplicabilidade do método em aula por meio da pesquisa-ação. Com a

perspectiva de testar as melodias em aula, esperamos continuar participando ativamente do grupo de pesquisa, tendo como objetivo concluir a substituição de melodias e adaptação do método para o contexto brasileiro.

A pesquisa está contribuindo para a expansão da literatura do violino e ajudando no resgate de nossa cultura. Esta experiência expandiu nossos horizontes, academicamente e cientificamente, pois além de estar contribuindo para nossa formação docente, nos proporcionou o privilégio de escrever e submeter trabalhos para congressos de música em coautoria com a nossa orientadora.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos à Universidade Federal de Pernambuco, ao PIBIC, à PROPESQ, à nossa orientadora Prof. Dra. Paula Bujes, aos colegas do grupo de pesquisa, aos que contribuíram com a nossa pesquisa nos emprestando livros com canções brasileiras para que pudessemos fazer a catalogação e à PROEXT que possibilitou nossa ida ao Encontro Regional da ABEM.

REFERÊNCIAS

- BORGES, G. A. As canções folclóricas brasileiras mais conhecidas em minas gerais: características e possibilidades de sua utilização na educação musical e seu uso no ensino de instrumentos de cordas. **Revista MODUS**, Minas Gerais, n.9, p.81-95, 2011.
- BUJES, P. F. “It’s easier if you have a system”: Analysis and applications of the Milanov violin method. Louisiana State University. Originalmenteapresentadacomotese de doutorado, Baton Rouge, 2013.
- FROEHNER, C. Análise do repertório brasileiro de três métodos de iniciação instrumental e do seu uso nas atividades de iniciação ao violino. In: XVI ENCONTRO ANUAL DA ABEM/CONGRESSO REGIONAL DA ISME NA AMÉRICA LATINA, Campo Grande, 2007. Educação Musical na América Latina: concepções, funções e ações. Campo Grande: Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, 2007. v. I.
- JOHNSON, Artur. **Pré-Suzuki para o Brasil**. Pernambuco, Livro rápido, 2005.
- MILANOV, T. **First Violin Lessons**. Tradução de Silvia Monolov e revisão de YovaMilanova e Paula Bujes. Sofia, Musica, 1981.
- SALLES, M. I. Proposta de Ensino para Professores Suzuki – com inclusão de Princípios dos Métodos Paul Rolland, KatóHavas e da Pedagogia Waldorf. In: CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PERFORMANCE MUSICAL, 2, 2014. Vitória, 2014, p. 294-301.
- SANTOS, S. V.; BARBOSA, E. N.; BUJES, P. F. A inserção de canções do folclore brasileiro no método Milanov de violino: análise e substituição de melodias. In: XII ENCONTRO REGIONAL NORDESTE DA ABEM, 2014, São Luís, **Pôster**.